RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINA DE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Joyce dos Santos Lima Araújo Universidade Federal de Alagoas Joyce.araujo@cedu.ufal.br

Lívia Kaylanne Macário dos Santos Universidade Federal de Alagoas Liviamacario02@gmail.com

Maxsuel Henrique da Silva Santos Universidade Federal de Alagoas Maxsuel1646@gmail.com

O presente trabalho busca apresentar métodos que facilitam o aprendizado da criança para o ensino de probabilidade e estatística na matemática, construídos pelos alunos graduandos do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Federal de Alagoas, na disciplina de SABERES E DIDÁTICA DO ENSINO DE MATEMÁTICA 1. As questões norteadoras que orientaram o estudo foram: Os principais dilemas vivenciados pelos pedagogos na desmistificação da matemática, e como ela pode ser agradável e divertida em sua aprendizagem.

Trabalhar a matemática na Educação Infantil é tarefa essencial à todos os educadores, e também um tanto desafiadora visto que será a primeira vez que os pequenos terão contato direto com o eixo da matemática, e dependem da didática e de produtos educacionais de qualidade para construir uma boa relação do aluno com a disciplina.

Eixo esse que é muito importante, pois a matemática oferece benefícios ao desenvolvimento cognitivo das crianças, potencializando o raciocínio lógico e a

capacidade de criação. Pensando nesses desafios, apresentamos algumas oficinas para se trabalhar probabilidade e estatística na educação infantil.

A oficina foi dividida em três momentos, sendo o primeiro a introdução à oficina, explicando o conceito de probabilidade e estatística e onde ela está presente em nosso cotidiano, a partir disso, dividimos a sala em dois grupos. Para facilitar o entendimento do público alvo, elaboramos uma cartilha de orientações pedagógicas, contendo nela, as seguintes informações: temas das atividades, habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), materiais utilizados e descrição metodológica.

A primeira oficina foi nomeada como Bolas Coloridas, nela, trabalhamos a probabilidade centrada no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que as crianças pudessem compreender que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis. Partindo do pressuposto que a probabilidade é o ramo da matemática que estuda maneiras de como estimar a chance de um determinado evento acontecer. Os materiais utilizados foram bolas coloridas, caixas e papel chamex. O passo a passo se deu primeiro, identificar o espaço amostral dado pela fórmula, depois, realizar o sorteio e gerar um número fracionário, em seguida, transformar o número fracionário em número decimal, e por fim, resultado da probabilidade em porcentagem.

A segunda oficina, Construção de Gráfico, tinha por objetivo construir gráficos, com base em uma pesquisa realizada na turma. Assim, trabalhamos com dados estatísticos, possibilitando ao aluno desenvolver a capacidade de coletar, organizar, interpretar e comparar dados para obter e fundamentar conclusões. Essa oficina foi desenvolvida em três momentos, utilizando papel 40, cartolina branca e colorida, piloto permanente e questionário impresso. Com isso, primeiro foi distribuído para todos os participantes um questionário com quatro perguntas, na qual todos responderam, em seguida os questionários foram recolhidos e divididos para quatro grupos, cada grupo ficou responsável por analisar um item contido no questionário,

após esse momento, cada grupo recebeu uma quantidade X de questionários para analisar as respostas obtidas e logo mais montar seu próprio gráfico de acordo com a análise realizada.

Por fim, trouxemos a proposta, que teve como objetivo mostrar ao professor como trabalhar probabilidade e estatística simulando uma eleição em sala de aula, atividade essa que pode-se trabalhar a interdisciplinaridade.

Iniciamos a proposta com a pergunta de quem gostaria de se candidatar ao cargo de presidente do “fundo do mar”, aqueles que se candidatarem devem escolher alguns colegas como “cabos eleitorais” para auxiliarem na construção da campanha política, além disso foi distribuídos alguns adesivos com a logo da campanha de cada candidato, representados pelo “big shark” um tubarão, e a tartaruga com o nome “Tortuguita”.

Seguindo para a etapa final, onde houve um debate mediado pelo professor, entre os candidatos, e por fim, a votação, após verificarem a quantidade de votos de cada candidato, os alunos fizeram gráficos de colunas para analisar os resultados da eleição.

Portanto, é notório a importância de se trabalhar a matemática desde a educação infantil, para isso é preciso repensar nossa prática pedagógica, assim as atividades desenvolvidas permitem ao professor em formação desenvolver a criatividade a partir de diferentes produções a serem utilizadas na oficina. Percebe- se então, que todas as oficinas contaram com a participação ativa da turma e foram realizadas como planejado, considerando uma experiência muito válida. Por meio de discussões e a participação efetiva de todos, observamos que a oficina que obteve mais destaque, foi a nomeada de eleição, onde todos, sem exceção vivenciaram a mesma. Os estudantes de pedagogia se mostraram empolgados.